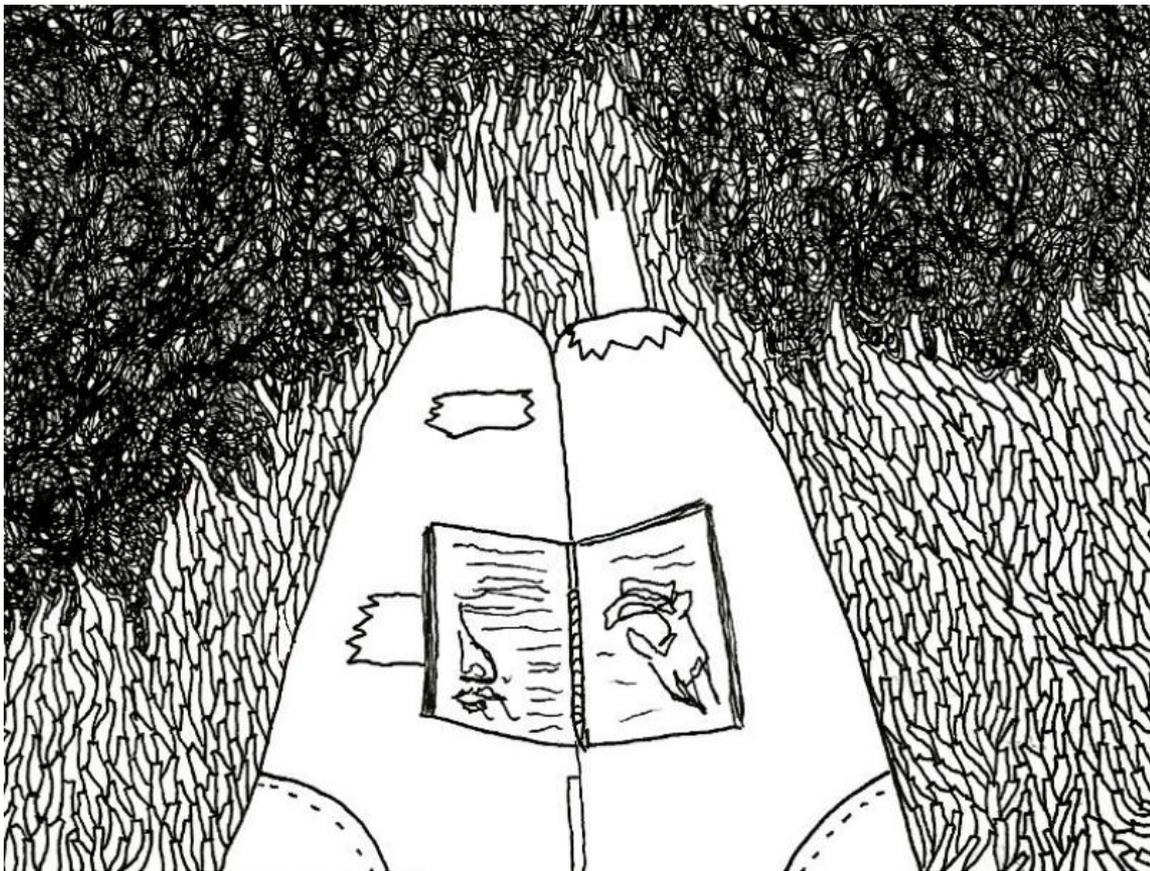


**ENTIDADES COSMOLÓGICAS NAS NARRATIVAS POTIGUARA**  
***COSMOLOGICAL ENTITIES IN THE POTIGUARA'S NARRATIVE***

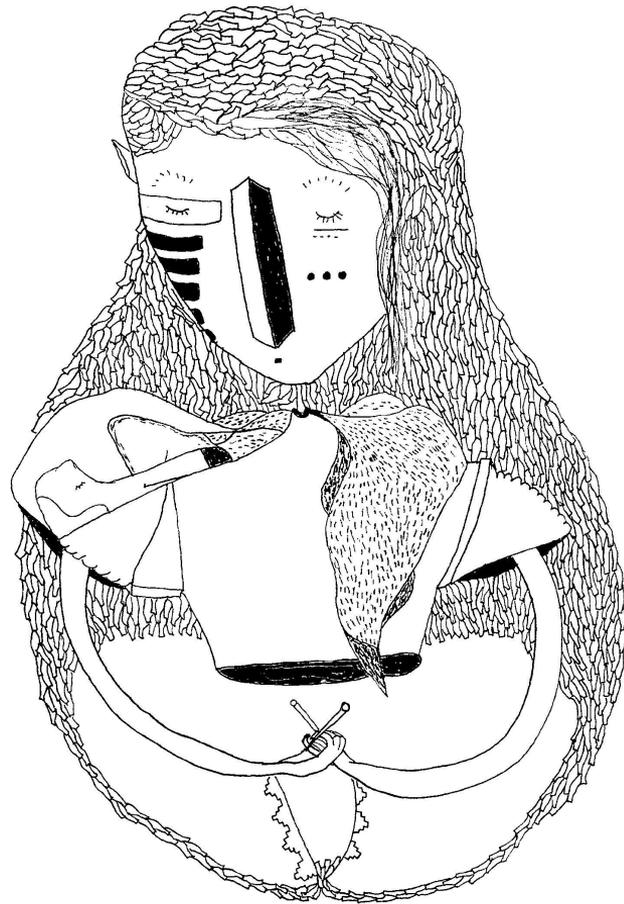
João Vítor Velame

Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Rio  
Tinto.

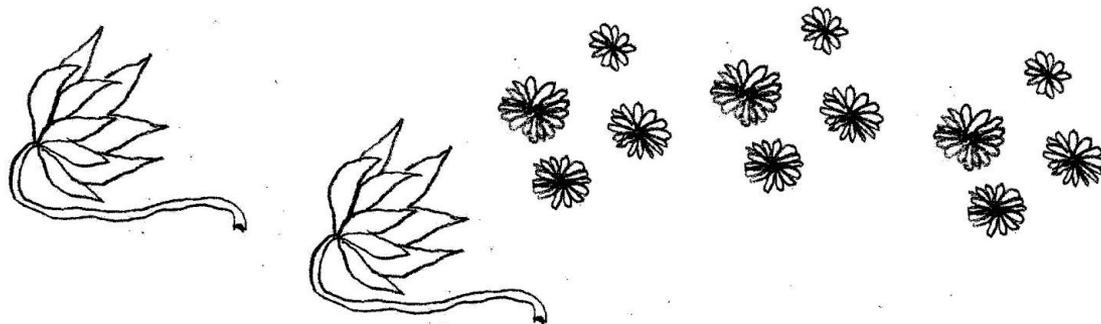
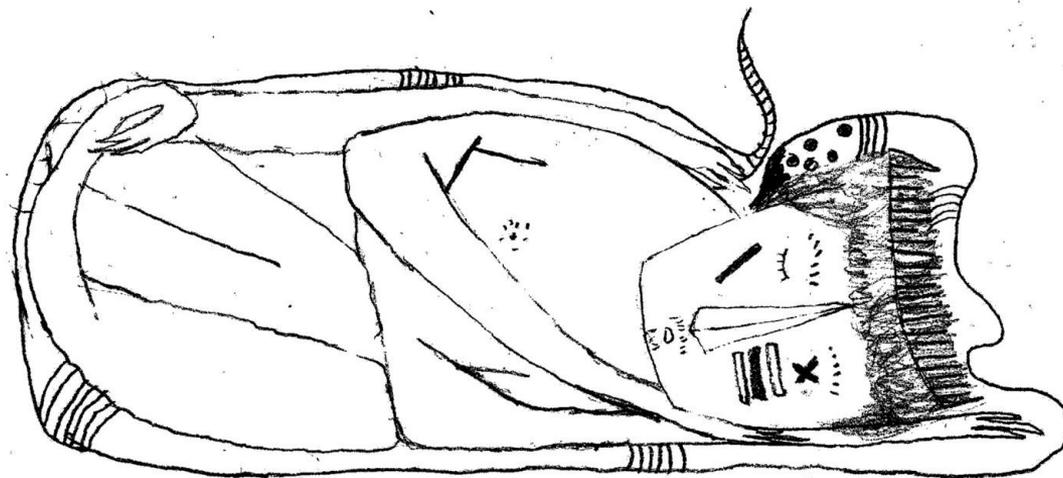




Escuta etnográfica – as narrativas conseguem explicar o inexplicável



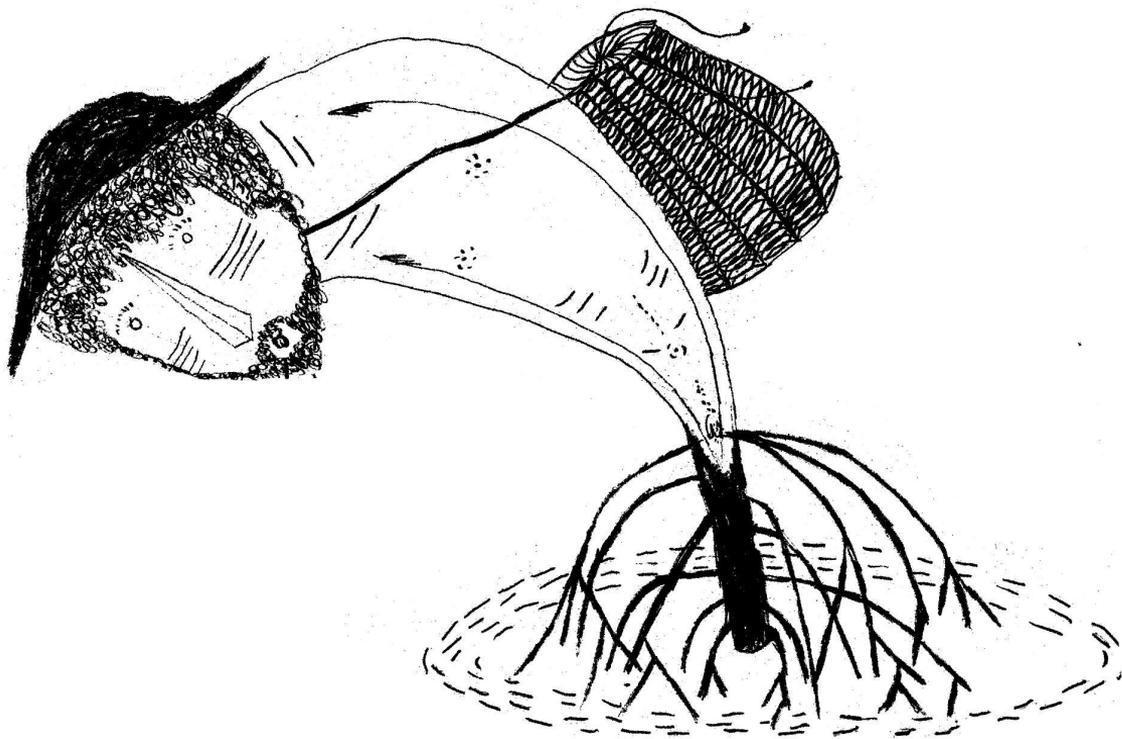
Ela costurava a si mesma a cada vez que colocava uma nova história para fora



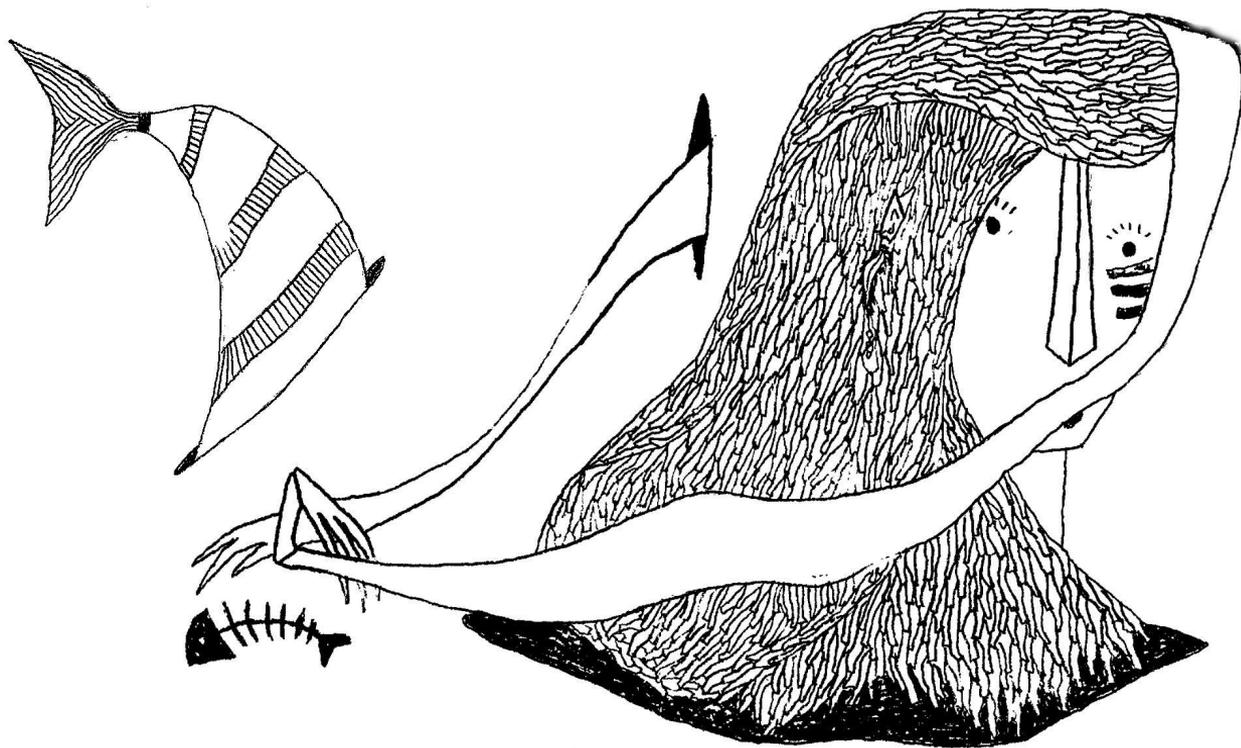
O Boitatá - deslizando pelas matas, espalhando clarões na noite, o pesadelo dos caçadores e viajantes



Haja Pau - antes garoto, agora um pássaro, vive no fundo das matas cheio de remorso cantando tristemente  
*Haja Pau... Haja Pau... Haja Pau*



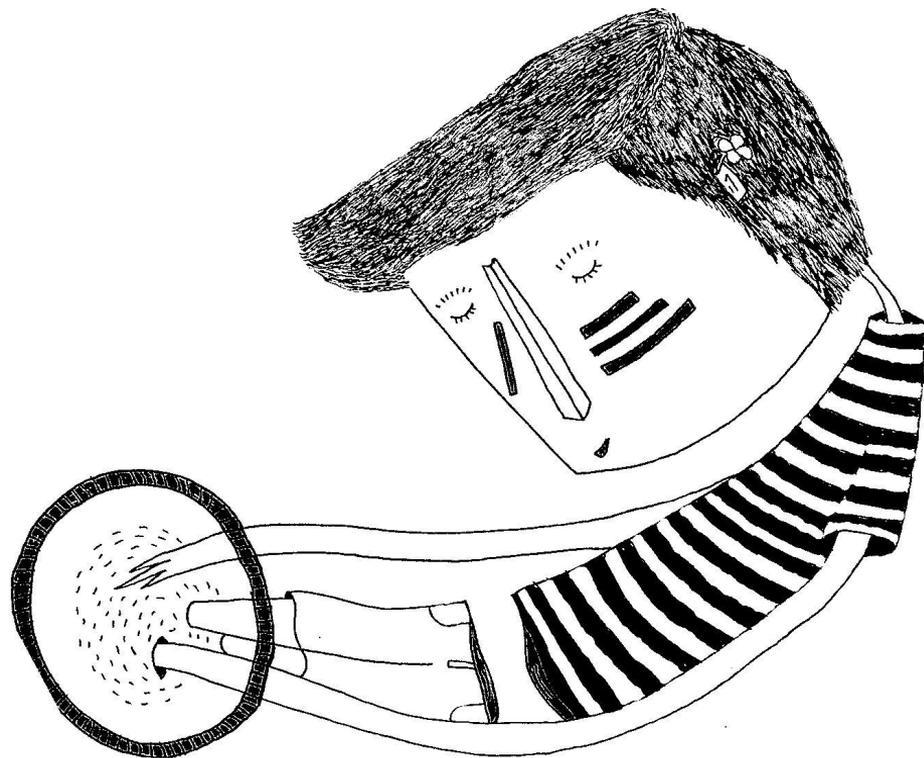
Pai do Mangue – com um chapelão e um samburá, protege os mangues assombrando pessoas ruins que desrespeitam a mãe natureza



Mãe D'água - metade mulher, metade peixe, protege os rios da pesca predatória, atraindo os pescadores para dentro do rio com sua beleza



João Galafice - o protetor do mar, com o seu candeeiro ilumina o caminho dos bons pescadores em alto mar

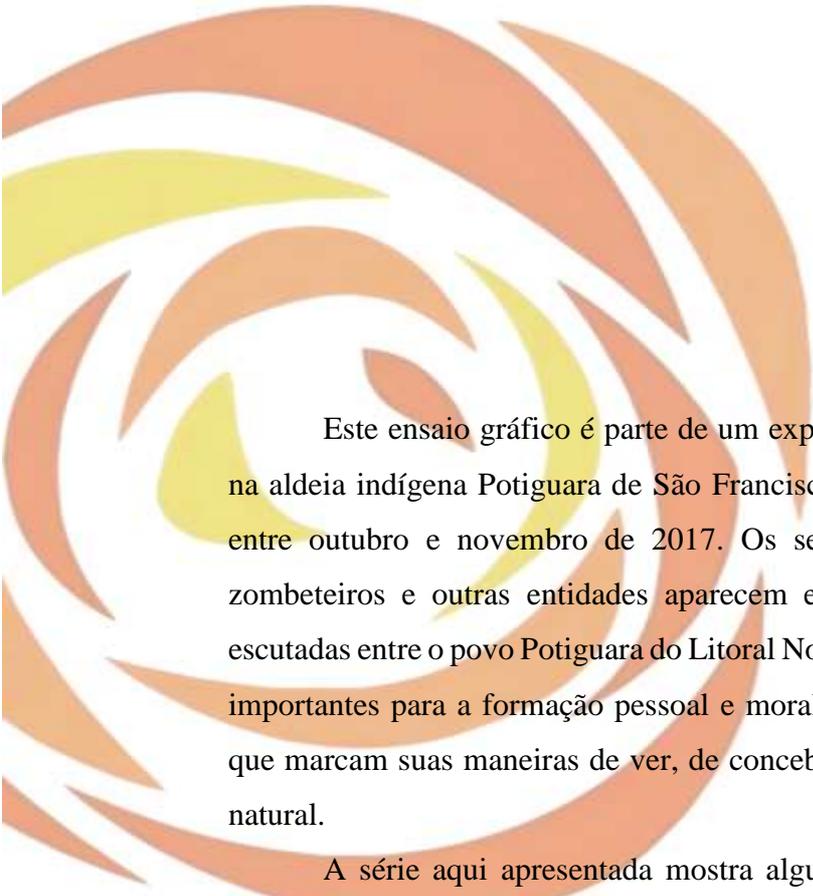


Recordando as narrativas e mergulhando no tempo dos antepassados para ter força na vida do presente e avançar ao futuro...

## **ENTIDADES COSMOLÓGICAS NAS NARRATIVAS POTIGUARA**

### ***COSMOLOGICAL ENTITIES IN THE POTIGUARA'S NARRATIVE***

João Vítor Velame



Este ensaio gráfico é parte de um experimento realizado com narrativas ouvidas na aldeia indígena Potiguara de São Francisco durante uma breve incursão etnográfica entre outubro e novembro de 2017. Os seres da mata, seres encantados, espíritos zombeteiros e outras entidades aparecem em muitas das narrativas que podem ser escutadas entre o povo Potiguara do Litoral Norte da Paraíba. Estes seres são efetivamente importantes para a formação pessoal e moral desta população indígena, na medida em que marcam suas maneiras de ver, de conceber e de agir no seu próprio meio físico ou natural.

A série aqui apresentada mostra algumas dessas entidades recriadas pelo meu desenho artístico, num estilo próprio, que experimentei na medida em que ia ouvindo e transcrevendo as diferentes narrativas indígenas locais. O trabalho teve como base a Oficina de Diário Gráfico ministrada pela professora Aina Azevedo e a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico ministrada pelo professor Alberto Arruda, ambas no primeiro semestre de 2017 na Universidade Federal da Paraíba. As legendas que acompanham cada desenho oferecem um breve comentário que permite identificar verbalmente um ou mais atributos relativos a cada entidade representada pelo desenho.